

● AVIAÇÃO

Governo cria Observatório do Transporte Aéreo

EXECUTIVO MADEIRENSE APOSTA NA MONITORIZAÇÃO E ANÁLISE DO SECTOR

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

O Governo Regional acaba de criar o Observatório do Transporte Aéreo da Região Autónoma da Madeira (OTA-RAM), organismo que fica na dependência do Secretário Regional de Turismo e Cultura e que tem como missão garantir o acompanhamento, a monitorização, a análise e o estudo, de forma permanente e actualizada, do sector do transporte aéreo e das infra-estruturas aeroportuárias. A nova estrutura foi aprovada no Conselho de Governo da passada quinta-feira e tem como objectivos “desenvolver informação, caracterizar e identificar as ligações aéreas nacionais e internacionais para e da Região, assim como a necessidade de recolher, sistematizar e tratar estatisticamente os dados do tráfego aéreo relevante”.

O acompanhamento da concessão da linha aérea entre a Madeira e o Porto Santo, a avaliação da ligação entre estas duas ilhas, nomeadamente, a grelha tarifária, a qualidade do serviço prestado, a oferta de lugares e a taxa de ocupação são outros propósitos desta nova estrutura.

Monitorizar a qualidade do serviço

O Observatório do Transporte Aéreo pretende ainda monitorizar a qualidade do serviço de transporte aéreo no espaço regional, assim



Eduardo Jesus quer que o OTA-RAM permita “potenciar a eficácia das medidas a implementar”.

como acompanhar diariamente as tarifas praticadas para o arquipélago. Vai sistematizar os conhecimentos e os dados disponíveis sobre as taxas aeroportuárias praticadas nos aeroportos da rede ANA e em aeroportos congéneres e também seguir e analisar as operações das principais companhias aéreas relevantes para a Região, identificando tendências e antecipando cenários.

Nos propósitos traçados consta igualmente o acompanhamento, o estudo e monitorização de todas as

matérias relevantes respeitantes à gestão, operacionalidade, eficiência, valorização, atractividade e competitividade das infra-estruturas aeroportuárias da Madeira e do Porto Santo.

Fomentar a interligação

Nos desígnios do Observatório surgem ainda outros aspectos relevantes, como a intenção de apoiar a interligação com todas as entidades de referência no âmbito do sector da aviação e das infra-estru-

turas aeroportuárias, e também o acompanhamento e a análise do contexto do sector a nível nacional, europeu e internacional, incluindo as iniciativas legislativas, garantindo a emissão dos pareceres solicitados.

Nota ainda para o facto de o Observatório visar o acompanhamento e o estudo das oportunidades de mercado e as tendências internacionais do sector e agregar toda a informação relevante para o sector.

Estratégia terá “equipa dedicada”

Eduardo Jesus considera que “os desafios acrescidos colocados actualmente à acessibilidade aérea da Região exigem uma monitorização, de forma permanente e contínua do sector do transporte aéreo, procurando-se, designadamente, estudar as oportunidades de mercado e as tendências internacionais”. Daí entender ser necessário “um acompanhamento estratégico directo, próximo e sistemático de todas as matérias relevantes para o sector do transporte aéreo e das infra-estruturas aeroportuárias”.



Para já, a tarefa será desempenhada por quadros da secretaria que tutela. Sem revelar nomes, o governante garante que será uma “equipa dedicada, composta por elementos com as qualificações e experiência adequadas à realização de uma tal tarefa”. Um núcleo interno que entende ser “imprescindível à tomada das opções estratégicas mais acertadas”. Opções que exigem o envolvimento de todos os ‘players’, numa altura em que os destinos turísticos “estão ávidos para retomar os ní-

veis de acção registados até há pouco tempo”, num mercado em que “a procura está desejava para realizar viagens e os operadores aéreos precisam, mais do que nunca, do relançamento das suas actividades”. Para Eduardo Jesus, “trata-se de uma fase em que as oportunidades têm que ser muito bem articuladas, bem acompanhadas e concretizadas da melhor forma”, mostrando-se convicto que a criação deste Observatório “vem permitir essa realização com maior sucesso”.

AEROPORTO EM BAIXA



■ O movimento de aviões e de passageiros no aeroporto da Madeira caiu, respectivamente, 17,7% e 27,1% em Janeiro face ao mês da ‘festa’. O ano começou com 800 voos que transportaram apenas 53 mil viajantes. O assunto esteve em destaque no MAIS DIÁRIO de sexta-feira.

Na práticas houve um recuo de seis meses. Cenário idêntico só observado em Julho do ano passado, precisamente no mês em que a Madeira se reabriu ao Mundo após cerca de três meses e meio de confinamento. Segundo os dados divulgados pela Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), na comparação como mês homólogo de 2020, altura em que os efeitos da pandemia ainda não se faziam sentir, o rombo é maior. Foram quase menos 55% voos e menos 76,6% passageiros movimentados. Números arrasadores também na carga transportada, com uma redução de 10,5% face ao mês anterior e de 28% face ao mês homólogo de 2020. FJC

Dar novo impulso ao sector

Para o secretário regional de Turismo e Cultura, Eduardo Jesus, a nova estrutura vai permitir “potenciar a eficácia das medidas a implementar”, até porque, na sua óptica, “urge, no contexto actual da crise nos sectores da aviação e do turismo, de duração incerta, um novo impulso, que se pretende seja dado pelo Observatório do Transporte Aéreo”.

O governante revela ao DIÁRIO que a criação deste organismo teve em consideração factores como a realidade da aviação e do turismo, “os sectores mais afectados pela crise pandémica provocada pelo novo coronavírus, atingindo fortemente as regiões dependentes do turismo e da acessibilidade aérea, com um impacto na perda de receitas destes sectores e no emprego”.

Por outro lado, refere que teve em linha de conta que, para além de um imperativo do direito à mobilidade dos cidadãos residentes e de ligação à diáspora, “a acessibilidade aérea é factor crucial do desenvolvimento sustentável e da competitividade da Região, afectando o seu posicionamento e atractividade, num contexto global e europeu marcado pela concorrência crescente na captação de novos mercados turísticos”.

EDUARDO JESUS